



Até quando? Chega de mortes no Sistema Petrobrás

O Sindipetro/MG recebeu com grande pesar a notícia de mais um acidente fatal no Sistema Petrobrás, no dia 21/06. Desta vez, a vítima foi o caldeireiro Carlos Rodrigo Medeiros, de 43 anos, contratado da QWS, na Replan. O trabalhador foi atingido na cabeça durante uma movimentação de carga e faleceu, após hospitalização, em função de uma parada cardíaca.

Desde 2020, 19 vidas foram ceifadas, todas de trabalhadores contratados. Só no ano passado, foram seis trabalhadores mortos em acidentes na estatal. Os que perdem a vida são os mesmos sem direitos elementares, como benefícios e salários em dia, vítimas da precária e insegura política de contratação da Petrobrás. Vide os trabalhadores da LCD, que estão reivindicando o pagamento de salários há mais de um mês atrasados.

A morte de Carlos Rodrigo evidencia a situação de precarização dos contratados, denunciada pelas entidades sindicais. Semanalmente, o Sindipetro/MG denuncia atrasos e não pagamento de verbas,



salários e benefícios, além de assédio moral e desrespeito aos direitos dos contratados.

Recentemente, a Regap presenciou uma série de ocorrências e acidentes, envolvendo a categoria contratada e própria. Entre eles, o acidente com um trabalhador contratado na obra da Usina Fotovoltaica e outro com um petroleiro no DH, da Regap. Ainda, há denúncias relacionadas à necessidade de manutenção de equipamentos críticos, como nas Caldeiras da UT (U-121) e CCF (103-E-01), assim como outras sobre a operação precária de alta exposição ao risco do Compressor

101-K-01, operando com vazamento crítico no selo e sem a redundância exigida. Situações de risco de acidentes graves que se somam ao baixo efetivo de trabalhadores próprios acompanhando a Parada de Manutenção, além do alto número de coberturas e horas extras para garantia do número mínimo nas unidades operacionais.

Em 2024, um dos casos mais graves em Minas Gerais foi o acidente, na tubovia da Regap, que deixou o trabalhador da empresa Martins, até hoje, afastado do trabalho por licença médica, com graves sequelas em função das queimaduras que sofreu.

E, em 2025, houve um gravíssimo acidente da plataforma Cherne 1, com alto potencial de mortes na Bacia de Campos.

“Exigimos uma nova política de SMS e de contratações no Sistema Petrobrás. Não podemos normalizar a morte de trabalhadores e o desrespeito com pais e mães de família que saem para trabalhar todos os dias sem saber se vão voltar”, afirma o coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves. O Sindicato tem enviado ofícios para a empresa e, na próxima reunião de SMS, no dia 2/07, voltará a cobrar respostas sobre as demandas locais.

Combustível caro é culpa de privatizações



Mesmo com três reduções no preço do diesel nas refinarias em 2025 — somando uma queda de 12% —, o valor cobrado nos postos subiu 3,02% entre janeiro e abril, segundo dados do IBGE. Ou seja, o corte feito pela Petrobrás não está chegando no bolso do consumidor.

Um dos motivos é que, desde a privatização da BR Distribuidora (hoje, Vibra), o setor de distribuição foi entregue às forças do mercado, e as margens de lucro dispararam. Sem regulação, as distribuidoras e postos ampliaram seus ganhos sem limites. Dados do economista Eric Gil Dantas (Ibeps) mostram que a margem dos postos sobre o diesel cresceu 50% desde dezembro — de R\$ 0,59 para R\$ 0,89 por litro. Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o litro do diesel custa em média

R\$ 6,05 no país. A Petrobras responde por cerca de metade disso, vendendo o litro a distribuidoras por R\$ 3,27. A diferença é embolsada ao longo da cadeia. O consumidor paga mais, e os lucros se acumulam.

Na gasolina, o cenário é parecido. Mesmo com corte de 5,3%, em 3 de junho, onde o preço por litro da Petrobrás caiu de R\$ 3,02 para R\$ 2,85, a margem dos postos já subiu 11% em 2025. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o preço da gasolina e do etanol está mais alto na maioria dos postos.

E o gás de cozinha? Vendido pela Petrobras a R\$ 37, costuma chegar à população por até R\$ 140. Segundo o IBGE, desde o início do ano, o botijão subiu 1,4%. A Petrobrás não anunciou nenhuma mudança no preço do gás em 2025.

28 de junho Dia do Orgulho LGBTQIA+



Em 28 de junho, é celebrado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, uma data que convida à reflexão sobre a importância do respeito à diversidade em toda a sociedade, especialmente nos ambientes de trabalho e familiar.

Somente em 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) deixou de considerar a homossexualidade como uma doença e um distúrbio mental. Ainda assim, 69 países-membros das Nações Unidas criminalizam a homossexualidade. Em alguns deles, homossexuais podem ser presos e até mesmo condenados à morte. No Brasil, apenas em maio de 2011 o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a União Civil para casais homossexuais.

Até uma parte dos anos 2000, a comunidade se

reconhecia com a sigla GLS, referindo-se a Gays, Lésbicas e Simpatizantes. Os estudos foram avançando e essas pessoas sendo rotuladas além de homossexuais ou heterossexuais. Com a evolução dos estudos de sexualidade e gênero, portanto, é de entendimento das pessoas desta comunidade que as siglas potencializam um posicionamento de luta, resistência e orgulho.

Os sindicatos e movimentos são espaços legítimos de construção de políticas inclusivas. Nesse sentido, o Sindipetro/MG convoca a categoria para combater a homotransfobia e a discutir pautas reivindicatórias relativas à diversidade no Acordo Coletivo de Trabalho, durante o Congresso Estadual de Petroleiros em Minas, que já está acontecendo.